



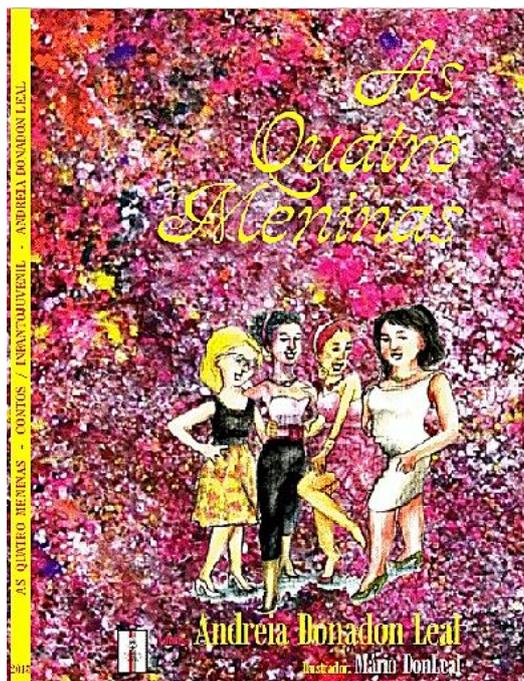
CASA DA ARTE – ALDRAVISTA - ALDRAVA LETRAS E ARTES

FUNDADA EM 14/10/2000 - **Utilidade Pública Municipal - em 26/03/2009 (Lei 022 / 90) Mariana, MG**

Editora Aldrava Letras e Artes

[Aldrava Letras e Artes \(jornalaldrava.com.br\)](http://jornalaldrava.com.br)

Rua São Gonçalo, 123 – Mariana – MG - Casa da Arte Aldravista –
Rua Dom Frei José da Stª Trindade, 22
Fone: (31) 98893-3779 (WhatsApp)



LEAL, Andrea Donadon – AS QUATRO MENINAS
EDITORIA ALDRAVA LETRAS E ARTES

Andrea Donadon Leal, ex-aluna da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), enreda-se afundada até os joelhos nesta experiência de contar a história do encontro das quatro meninas: Sandra, Denise, Helena e

Rita com quatro garotos “misteriosos”, com quem conversaram-teclaram por longo tempo pelo *facebook*.

Se antes, as cartas e bilhetinhos de um pretendente, faziam sonhar as meninas, emolduravam rostos e vozes nos caprichos das letras postas no papel; hoje, as redes sociais com todo o seu potencial virtualizante, com tantas inovações, ainda continuam fazendo o mesmo: promovendo sonhos, protegendo da timidez do primeiro contato e emoldurando pretendentes. Mais que diferenças, ambas, cartas e redes sociais, servem para ancorar contatos e diluir um pouco os desejos de expansão até o outro.

A ansiedade das quatro meninas à véspera do encontro e um pouco de suas rotinas familiares, permeadas de uma leitura atenta do universo teen atual, transporta-nos para uma história em que porções de poesia e de arte ajudam a tecer a aventura e os riscos de descobrir as coisas por si mesmas.

O enredo tem o mérito de não privilegiar nenhuma das quatro meninas, dando-lhes a mesma atenção nos detalhes descritivos e narrativos, dispondo de uma linguagem “entendida” e “digna” de incorporar o universo retratado.

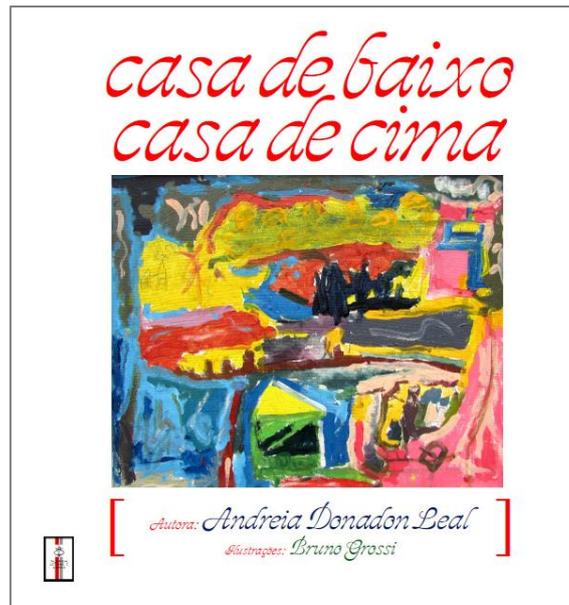
E assim, envolvidos pela magia do ser conduzido pelo autor experiente, os sete capítulos de *As Quatro Meninas* passam-se tão rapidamente porque também partilhamos da ansiedade das meninas, e queremos logo saber se o encontro acontece ou não, se dará tudo certo, quem eram os garotos, se eram o que elas esperavam, se não era nenhuma “armadilha” das redes sociais, se as mães saberão lidar com o momento das filhas...e com isso, lemos o livro numa só investida, sem titubear ou nos perder.

Ao final saímos da Pizzaria Bom Gosto junto com as quatro, inundados de uma história que nos faz lembrar nossas experiências pessoais e nos reinstalar momentaneamente em nossa adolescência, ou de alegrar-nos em nos vermos aí, imiscuídos na história, como uma destas adolescentes tão arquetípicas.

Faixa etária: 4º ao 9º ano

VALOR: 35,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br



Casa de baixo, casa de cima.
AUTORA: Andreia Donadon Leal
Ilustrações: Bruno Grossi
Aldrava Letras e Artes, 2017. 16p.

Escrever sobre a complexidade da dor da morte de uma mãe da forma simples, pura e delicada, como foi realizado no livro "Casa de Cima, Casa de Baixo", causa em nós, leitores apreciadores da literatura infantil, ao mesmo tempo, conforto, esperança e lágrimas.

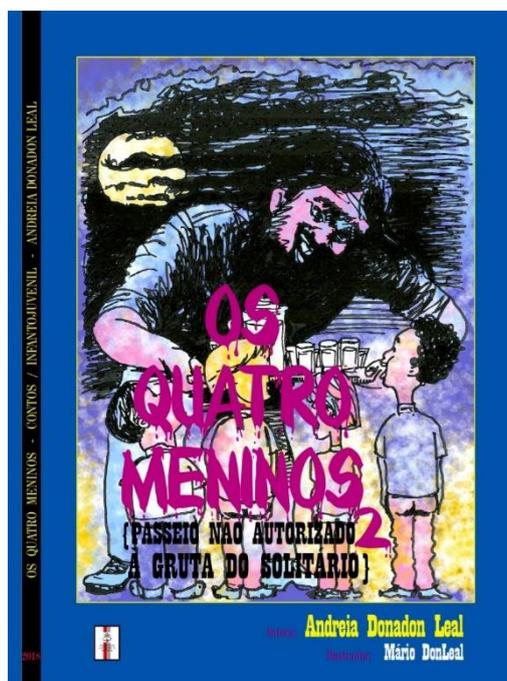
Conforto, porque as metáforas da ambulância, da casa de cima, dos olhos de pitangas e do coração que bate saudade sobrepujam com extrema delicadeza a melancolia que poderia recheiar aquilo de que tratam, causando em nós um mergulho na memória à procura de quantas outras vezes ouvimos falar de coisas tão difíceis com palavras e sentidos afetuosos e sutis. E esperança, porque sentir (e não apenas ler) o sol voltando a aquecer e iluminar a vida de uma criança órfã de mãe, de um jardim que voltou a ter razão para se vivificar, de uma casa de cima que precisa organizar os dias e as noites para que as demais casas aqui em baixo possam ganhar sentido, e, assim, propiciar às famílias o rearranjo e a continuidade da escrita de suas histórias, tudo isso é, no mínimo, inspirador de sentimentos esperançosos.

E, se, em algum momento da história, como eu, você também se pegar piscando e abrindo um pouco mais os olhos, para tentar dispersar a lágrima provocada pela sutileza e simplicidade como a perda é tratada, é sinal que você foi abraçado pela beleza revelada a cada nova palavra e nova ilustração do livro. E, nesse misturar de fantasia e de realidade, compreendemos gratamente surpresos que a morte já não é mais a questão central da história, mas sim a vida! Magna Campos. 30 de maio de 2017. **Faixa etária: 2º ao 5º ano**

VALOR: 30,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

OS QUATRO MENINOS 1 e 2



AUTORA: Andreia Donadon Leal
Ilustrações: DonLeal
Aldrava Letras e Artes

Nestes dois livros, a escritora de Mariana, Andreia Donadon Leal levará os leitores (público infantojuvenil) a viajarem no universo escolar e jocoso de 4 amigos que se aventuram numa viagem assombrada, explorativa e aventureira numa fazenda mal-assombrada (livro 01), e no Livro II / em um parque ecológico...

Em todos os cenários, os amigos fiéis passarão por aventuras radicais e assombradas...

Abaixo um trecho do livro.

Os meninos saíam da escola como sempre, numa gritaria danada. Luizinho, moleque rechonchudo e bagunceiro dava trabalho para os professores. Metido a valentão, de vez em quando dava uma coça nos colegas e ainda não sabia flexionar os verbos. Guto, colado sempre em Luizinho, era um garoto meigo, mais inteligente dos meninos, responsável nos deveres ; magrinho, olhos grandes e óculos ainda maiores. João, cabeça de abóbora, como todos chamavam, era sistemático, falava pouco e acertado. Só tinha fixação por coisas que botavam medo nas pessoas. Uma vez, colocou na porta de dentro da sala de aula, um boneco grande pendurado numa corda, cheia de sangue de galinha, assustando até a professora, coitada, grávida de oito meses, quase ganhou o bebê na sala de aula.

Oswaldo, colecionava piadas, charadas e revistinhas. Era extrovertido e aonde chegava à molecada se reunia para escutar suas histórias engraçadas. Os meninos, na faixa de dez a doze anos, estudavam na mesma sala. Não se largavam pra nada, nem nas brigas. Véspera de férias escolares, animação na primeira semana. Iriam passar um final de semana na fazenda antiga, afastada da cidade. Pertencia ao pai de Luizinho. Os quatro desciam as escadas da galeria da escola juntos, aos berros, cada um querendo falar ao mesmo tempo. Ainda no pátio Luizinho gritou:

– Falando sério agora, gente! Ocês tão sabendo, né, caras! Amanhã, nós vai levantá junto com as galinha. Ocês já preparam a mala, vara de pesca, as barraca? Fica espertos, ocês! Papai já pediu pras suas mães e elas deixaram ocês ir com papai e eu pra fazenda em Alvinópolis! Vamo azará muito neste final de semana.

Na manhã seguinte o pai de Luizinho esquentava o motor da caminhonete velha para a viagem. Buzinou na casa do Guto, João e Osvaldinho e todos aguardaram na porta de casa com suas mães que pediam de novo: não esqueça dos conselhos de ontem, vê se não .. não! Saíam correndo afoitos pro carro, deixando as mães falando para os ventos.

Na viagem, tagarelices de João que não parava de falar em assombração, Guto, calado e azedo de medo, Osvaldinho dava gargalhadas e Luizinho não flexionava os verbos.

Viajaram duas horas na estrada de poeira, buracos e mato alto. A paisagem de repente, começou a mudar... Pedras escuras, montanhas altas, neblina densa. O sol havia ficado para trás, e o céu se transformou em cinza escuro. De longe, surgiu um telhado pontiagudo escuro de musgo no topo das encostas. Parecia torre de igreja de tão pontudo. Silêncio no carro...

Os meninos prenderam a respiração, até o Osvaldinho com suas gargalhadas dementes. A casa, uma mansão velha. O jardim tinha morrido, ficaram os galhos secos das árvores. Uma fonte seca, adornada com a estátua de um

homem de bengala de ferro presa em suas mãos gigantescas. Uma cara sem graça, semblante carrancudo.

Pularam do carro, carregaram as malas pra dentro da casa grande. Uma sala de estar que parecia maior que o pátio da escola. Quadros nas paredes, infestados de poeira e teias de aranhas. Seu José, pai de Luizinho explicou que a casa estava mal cuidada e havia tempos que ele não ia pra lá. Afoitos foram conhecer a casa, percorrendo os cômodos espaçosos.

Seu José colocou Luizinho e Guto num quarto grande, João e Osvaldinho do lado do quarto dos meninos. Disse que a cozinheira chegaria logo para preparar o almoço, limpar a casa e fechou-se no escritório. A dona cozinheira apareceu de uniforme preto, cabelos presos em um coque alto, rosto quadrado, nariz grande e olhos esbugalhados... Parecia que tinha saído dos contos de assombração de tão feia e estranha. Estavam na cozinha, os quatro, caçando algo para comer e de repente aparece àquela mulher esquisita. Assustados saíram aos berros. Seu José saiu imediatamente do escritório assustado com a gritaria. Os quatro meninos rubros de vergonha com a dona e seu José pediram desculpas.

O pai de Luizinho dirigiu-se para o escritório batendo a porta pesada de madeira. A dona torceu a cara feia, deu de ombros e desapareceu na cozinha. Osvaldinho chorava de tanto rir da correria. Até ele tinha zunado no pé de medo. Guto, ainda branco como boneco de cera. João, misterioso fazendo planos para suas peças. Luizinho estava com a perna bamba tremendo de susto. O almoço, feito pela dona estava horrível: um punhado de folhas verdes amargas com um arroz que mais parecia um angu de tão cozido. De tarde, foram conhecer o resto da fazenda. Seu José tinha explicado que ficaria o tempo todo no escritório trabalhando. Foram para o sótão da casa. Sujeira, teias de aranhas, mais quadros de gente. Pessoas horríveis, cabeludas demais. No canto do sótão, livros de números, estantes que iam até o teto de livros.

Guto, muito intelectual se esbaldou nos livros de medicina, plantas, matemática, história... João encontrou um livro de contos de assombração e ficou lendo avidamente as páginas amareladas. Luizinho ficou de pé namorando as armas antigas penduradas da parede, sua mão coçava para tirar uma pequena do lugar e brincar de bang-bang.

Osvaldinho cínico como só ele, correu os olhos pelo sótão sem muito interesse, encontrou um livro antigo de piadas e soltou algumas gargalhadas sarcásticas.

– Luizinho, essas piadas são mais velhas que a criação do mundo! Dá vontade até de chorar! Raaaa

– Ô seu prego, já que ocê tem imaginação fértil, porque não aproveita grande escritor, e refaz todas elas?!

– Ô Luizinho, você de vez em quando solta uma boa pela boca. Ideia irada.

Ficaram até tarde no sótão até escutaram uns ecos estranhos de vozes que vinha lá de cima chamando-os para o jantar. Nem deram ouvidos. Quando a

noite caiu no céu, o sótão ficou repleto de trevas. As luzes não acenderam, estavam queimadas. O Guto pediu pra tentar de novo, mas nada. Começaram com a neurose do medo, medo do escuro... Todos pediram ao mesmo tempo para Luizinho parar com a brincadeira sem graça e acender as luzes. Escutaram uivos de lobo, portas abrindo e fechando... Tremaram de medo, correndo desvairados para cozinha e gritaram ainda mais com a dona que os aguardava no pé da porta do sótão com o corpo estremeado de gargalhadas maldosas.

– Meninos da cidade grande! Metidos, arrogantes e medrosos. Tremem feito gelatina.

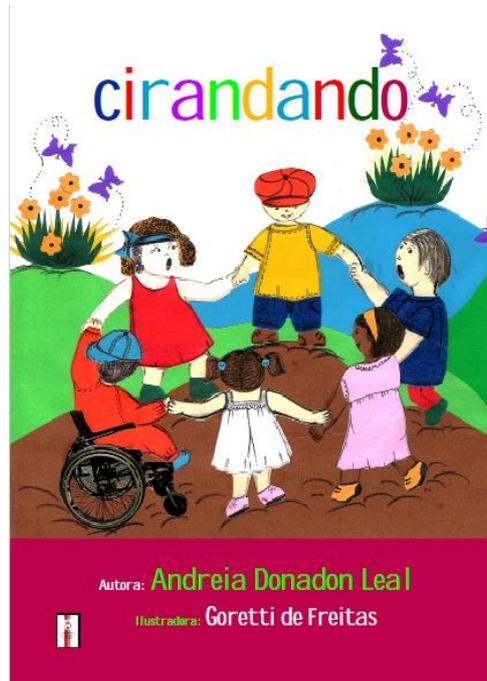
No jantar mais comida ruim da dona. Não tinha batata frita, macarrão ... Folhas verdes e amargas à vontade e o arroz empapado foi colorido com beterraba. Jantaram fazendo caretas simulando repulsa. Seu José fulminava os meninos com o olhar, passando sermão sobre o benefício do consumo dos legumes e verduras para uma vida saudável. Após a gororoba, Seu José explicou para os meninos que dona Otila tinha arrumado todas as camas e para eles não esquecerem de escovar os dentes antes de dormir... Depois dirigiu-se para o escritório, desaparecendo na escuridão do corredor cumprido. A dona bruxa, pegou o casaco, chapéu e sombrinha pendurados no cabideiro, despedindo-se dos meninos:

– Meninos, não façam xixi no colchão à noite! Se escutarem algum barulho estranho, não saem do quarto! Lembrem-se: não saiam do quarto até amanhecer! Tenham, se possível, uma boa-noite. Esbravejou a dona virando as costas para os meninos, rodopiando os pés e batendo a porta da sala com força. Tiveram tempo de espiá-la pela janela de vidro da sala. (...)

Faixa etária: 4º ao 9º ano

VALOR: 35,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br



CIRANDANDO
Aldravias para crianças
AUTORA: Andreia Donadon Leal
Ilustrações: Goretti de Freitas

Por Elizabeth Rennó
Presidente Emérita da Academia Mineira de Letras

As aldravias, pelas mãos de Andreia Donadon Leal, chegam ao mundo infantil.
Pela ciranda, folguedo milenar, seus versos encantam. A alma tem delicadezas a quem nunca deixamos de aspirar. Escondidos no coração do poeta, estão os versos que nunca foram ditos. E são esses versos únicos, pequeninos e paradoxalmente abrangentes, que nos dizem tanta coisa e contêm a magia das palavras que recriam o universo da beleza do ser infantil.

Faixa etária: 1º ao 5º ano
VALOR: 35,00
Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br



CUTRICA E FUTRICA E A FESTA NO PÉ DE PITANGA (ALDRAVA LETRAS E ARTES)

AUTORA: MAGNA CAMPOS

Ilustrações: Andreia Donadon (DeiaLeal)



Uma história que dá vida aos insetos de um quintal que estão indo para uma festa no Pé de Pitanga e, nesta jornada, ficamos sabendo das estripulias e incidentes ocorridos na festa do ano anterior, causadas por uma dupla de cupins (Cutrica e Futrica) que, graças aos seus talentos musicais, acabaram se tornando grandes cantores, para alegrar todos os insetos daquele e de muitos outros quintais. Uma história muito divertida e cheia de reviravoltas.

Faixa etária: 1º ao 5º ano

VALOR: 35,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

BETO MULETA NÃO, BETO JOIA

(ALDRAVA LETRAS E ARTES)

AUTORA: MAGNA CAMPOS



Uma história sobre os desafios da aceitação e da inclusão de uma criança com deficiência (Beto), em uma escola de Educação Infantil, bem como a abertura de novas percepções das crianças e dos professores, quando o preconceito se desfaz e dá espaço à amizade e às brincadeiras e aprendizagens. Uma história que busca na simplicidade o espaço para a reflexão.

Faixa etária: 1º ao 5º ano

VALOR: E-BOOK (disponível em PDF – 1.200,00)

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

Andreia Donadon – Membro da Comissão Editorial

MINHOCA BILOCA

(ALDRAVA LETRAS E ARTES)

AUTORA: MAGNA CAMPOS



Quando uma minhoquinha muito sapeca e curiosa (Biloca) resolve escavar até a superfície do vale em que vivia com seu pais e se aventurar para conhecer outras paisagens e outros animais, além do enorme perigo que corre, também encontra conhecimento sobre o papel de cada ser na natureza, oportunidade de ajudar e vivências únicas que transformam não apenas a ela, mas também sua comunidade inteira. Uma história em prosa repleta de poesia e de curiosidades.

Faixa etária: 1º ao 5º ano

VALOR: E-BOOK (disponível em PDF – 1.200,00)

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

Andreia Donadon – Membro da Comissão Editorial

BICHO NINA, MEU BICHÃO
(ALDRAVA LETRAS E ARTES)
AUTORA: MAGNA CAMPOS



Quando Alecram chega em casa, depois de um dia de trabalho, e encontra Nina doente, sua cachorra e grande companheira de todos os momentos, sempre tão saltitante e espalhafatosa, ela fica muito preocupada. E essa história contará das preocupações, alegrias e tristezas da espera pelo retorno de um animal de estimação querido de um tratamento de saúde. Uma história sobre o companheirismo e a importância de um cachorro na vida de uma pessoa.

Faixa etária: 1º ao 5º ano
VALOR: E-BOOK (disponível em PDF – 1.200,00)
Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

Andreia Donadon – Membro da Comissão Editorial

ATENÁ E MIXURUCA
(ALDRAVA LETRAS E ARTES)
AUTORA: MAGNA CAMPOS



A história acompanha, pela magia da infância, a ligação de uma criança com seu Hamster de estimação, suas brincadeiras e estímulo à imaginação. E, conta de forma lúdica, mas ao mesmo tempo engajada, sobre o diagnóstico de uma doença pulmonar rara, pouco conhecida, mas que acomete 1 em cada 10 mil crianças no Brasil: a fibrose cística. Uma história que com magia e criatividade desvenda um pouco desta doença que precisa ser acompanhada desde o nascimento.

Faixa etária: 1º ao 5º ano

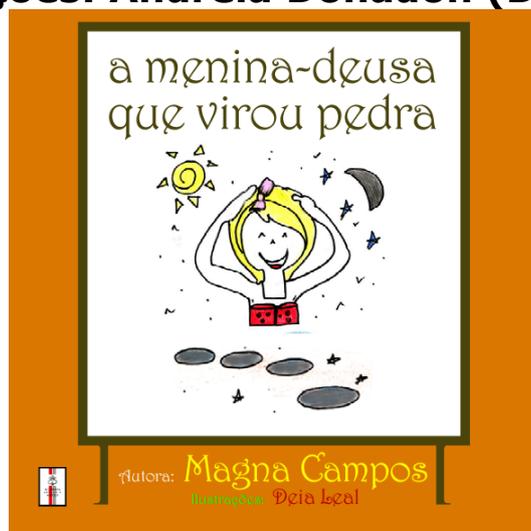
VALOR: E-BOOK (disponível em PDF – 1.200,00)

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

Andreia Donadon – Membro da Comissão Editorial

.....

ANESTÉSIA: A MENINA-DEUSA QUE VIROU PEDRA Autora:
Magna Campos
Ilustrações: **Andreia Donadon (DeiaLeal)**



Essa é uma história pronta e ilustrada, aguardando publicação. Conta a história de uma menina que todos queriam proteger de tudo e de todas as situações, mas que de tanto não poder sentir nada, nem de bom e nem de ruim, acabou se entorpecendo e virando pedra. Uma história metafórica sobre o excesso de proteção que tanta atrapalha no desenvolvimento sadio das crianças, tanto física como mentalmente.

Faixa etária: 4º ao 7º ano.

VALOR: 35,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

Um dia de Rei
Autor: Israel Quirino
Ilustrações: Denise Couto



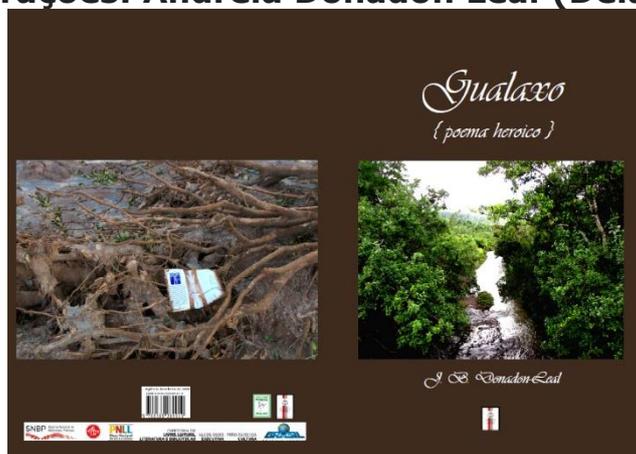
Nesta estória narrativa para crianças, o autor marianense Israel Quirino aborda a viagem do Astro Rei – do Japão até o Brasil. Uma viagem impregnada de aventuras, ilustrações multicoloridas/imagéticas e muita poeticidade. Naquele dia, O Rei Sol amanheceu azedo

(..) Havia passado a noite em claro,
iluminando o Japão.
E quando chegou por aqui,
achou aquela manhã cinzenta
muito sem graça (...)

Faixa etária: Pré-escola. 1º ao 4º ano.
VALOR: 30,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br

GUALAXO - POEMA ÉPICO
José Benedito Donadon-Leal
Ilustrações: Andreia Donadon Leal (DeiaLeal)



Esta obra versa sobre o RIO GUALAXO DO NORTE, homenageando às crianças de Paracatu de Baixo, Mariana, MG.

A quem descobriu o que é esperança
às margens do Rio Gualaxo do Norte;

às crianças de Paracatu de Baixo
que ainda verão renascido o seu RIO BOM;

a André Luís Carvalho, que com uma fotografia de
um livro meu nas lamas de Bento Rodrigues,
me fez ver que eu estava lá.

PROPOSIÇÃO

velho
Gualaxo
estático
garça
grassa
ressurreição

"suplico, Gualaxo,
fendendo serra abaixo
em contrição
saciando-me
na imobilidade
certeira
das
graças
daquilo que me ameaça

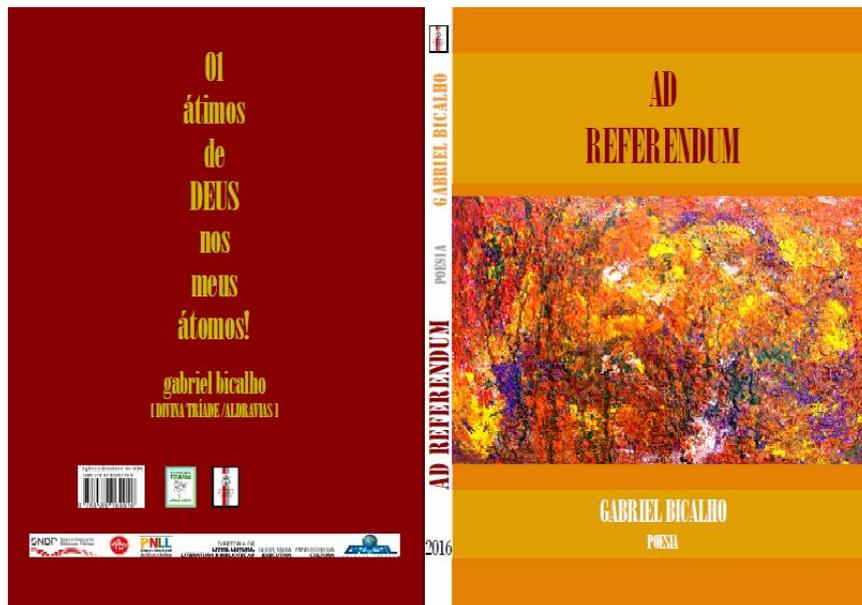
nesse colear divino
de bondade
entrono-me
Paracatu
a quem
invoco...

Faixa etária: 7º ao 9º ano – Ensino Médio
VALOR: 25,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br



AD REFERENDUM
Autor: Gabriel Bicalho



Este livro de poesia intensa e imagética de Gabriel Bicalho, traz ao leitor uma seleção de poemas densos, desde versos praxistas, livres, melódicos, técnicos e intensos. A maioria dos textos destaca as aldravias, forma de poesia minimalista criada pelos poetas do movimento de arte aldravista, da cidade de Mariana. Os textos apresentam a riqueza da melopeia, logopeia e fanopeia, itens primordiais, segundo Ezra Pound, para a feitura da POESIA.

Divina tríade - ALDRAVIAS
átimos
de
DEUS
nos
meus
átomos!

Faixa etária: Pré-escola. 7º ao 9º ano. Ensino Médio
VALOR: 40,00

Pedidos - Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br